

UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES PARA CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA¹

Diefferson Campos da Fonseca² Rafael dos Santo Oliveira³ Marcos Aurélio Anequine de Macedo⁴
Hugo de Almeida Dan⁵

A necessidade de se manter a cultura de interesse econômico no limpo em seus estádios iniciais mostra-se como relevante estratégia para aumento de produtividade. Assim, objetivou-se com esse trabalho realizar a avaliação de diferentes tipos de produtos com eficácia residual fazendo-se uso de aplicação em pós-emergência para o controle de plantas daninhas. O experimento foi conduzido em propriedade pertencente ao município de Cerejeiras-RO. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com três repetições, arranjado em esquema de parcelas subdivididas 2x5+1 correspondendo a dois modos de aplicação, pré e pós-emergência, 5 tipos de herbicidas: imazethapyr, carfentrazoneethyl, carfentrazone-ethyl+sulfentrazone, diclosulam, imazethapyr+flumioxazin e uma 1 testemunha. A princípio aplicou-se diferentes tipos de herbicidas pré-emergentes em área total das parcelas, ao decorrer cerca de vinte e cinco dias realizou-se a divisão das parcelas ao meio e realizado aplicação de glyphosate em pósemergência, caracterizando-se como um tratamento sequencial ou dobrado. Os tratamentos em pré e em pós foram avaliados aos 45 dias após emergência (DAE). A avaliação de pré-emergentes aos 45 DAE, apresentou níveis de controle de 30 a 60%, observou-se maiores médias de controle para o tratamento de imazethapyr+flumioxazin. A avaliação de pós-emergente aos 45 DAE, apresentou um nível de controle de 80 a 100%, observou-se maiores médias de controle para o tratamento de imazethapyr+flumioxazin. Em avaliação de pós-emergente o tratamento com imazethapyr isolado com o uso de sequencial apresentou percentual de controle de cerca de 94%. O alto índice de controle deve-se ao fato que o produto em questão possui alto efeito residual e por existir uma baixa porcentagem de plantas tolerantes ou resistentes à molécula. Para os tratamentos em pósemergência destaca-se que todos os tratamentos atingiram percentuais acima de 90% de controle não diferenciando-se estatisticamente. De acordo com a discussão, conclui-se que, o uso da mistura de imazethapyr+flumioxazin em pré-emergência até os 45 DAE foi o tratamento no qual apresentou maior eficiência para o controle na área. Destaca-se que o uso do glyphosate em pós-emergência mostrou-se como importante ferramenta para o manejo igualando contribuindo para um controle eficiente.

Palavras-chave: Controle químico. Glycine max. planta daninha.

¹ Trabalho realizado dentro da área de Conhecimento CNPq: Ciências Agrárias com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Bolsista (Ensino Médio), diefferson.ifro@gmail.com, Campus Colorado do Oeste.

³ Colaborador(a), rafaelsantosoliveira16@gmail.com, Campus Colorado do Oeste

⁴ Orientador(a), marcos.anequine@ifro.edu.br, Campus Colorado do Oeste.

⁵ Co-orientador(a), halmeidadan@gmail.com,.